

# Os sinais e a glória: [O livro dos sinais – Jo 2.1–12.50]: Incômodo na festa dos tabernáculos

---

**Falar e ouvir são transitórios e fugazes [...]. Ao contrário da escrita, o discurso em andamento é em geral incorrigível.**  
Mortimer J. Adler. *Como Falar, Como Ouvir*, p., 16.

1 Passadas estas coisas, **Jesus andava pela Galileia**, porque não desejava percorrer a Judeia, visto que **os judeus procuravam matá-lo**. 2 Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima. 3 Dirigiram-se, pois, a ele os **seus irmãos** e lhe disseram: **Deixa este lugar e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes**. 4 Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. 5 Pois **nem mesmo os seus irmãos criam nele**. 6 Disse-lhes, pois, Jesus: O meu **tempo** ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente. 7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más. 8 Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu **tempo** ainda não está cumprido. 9 Disse-lhes Jesus estas coisas e **continuou na Galileia**.

10 Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, **não publicamente, mas em oculto**. 11 Ora, **os judeus o procuravam na festa** e perguntavam: Onde estará ele? 12 E havia grande murmuração a seu respeito entre as **multidões**. Uns diziam: **Ele é bom**. E outros: **Não, antes, engana o povo**. 13 Entretanto, **ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus**. *João 7.1-13*.

Pregado na IPB Rio Preto, em 25/03/2018 (19h30).

## Introdução

Os versos que lemos definem o cenário do sétimo capítulo do Evangelho de João. O título deste sermão, *Incômodo na Festa dos Tabernáculos*, tem relação com o tom do capítulo.

Se existe uma ideia central aqui, talvez seja a de que não há um entendimento comum acerca de Jesus. Seus irmãos o veem como um milagreiro que precisa investir mais em publicidade. Para os judeus de Jerusalém (autoridades do templo) ele é charlatão que tem de ser preso e morto. E, dentre as multidões, alguns estão inclinados a crer que ele seja um bom homem, mas outros não têm posição definida.

Quanto aos temas, mais uma vez nos defrontamos com a rejeição de Jesus, desdobrando 1.11, e recebemos informação adicional sobre a pessoa e ministério do Espírito Santo, desdobrando 3.5 e 34.

Ao contrário do capítulo anterior, Jesus fala pouco em João 7. Mas, como sempre, suas palavras e atos são muito importantes.

Duas informações cronológicas são dadas, logo no início: “**Passadas estas coisas**” (v. 1) e “a festa dos judeus, chamada de **Festa dos Tabernáculos**, estava **próxima**” (v. 2). Se os eventos do capítulo 6 aconteceram próximos à **Páscoa (6. 4)**, João 7 registra eventos que aconteceram **seis meses depois**, próximos de nosso mês de outubro.

Além disso, João mostra, ainda que resumidamente, em 7.1-9, as últimas decisões e ações de Jesus na Galileia antes de sua crucificação.

Nosso Senhor se afastou da Judeia por pelo menos um ano, desde a cura do homem próximo ao tanque de Betesda (cap. 5). Em 5.18 lemos que os judeus decidiram matá-lo, “porque além de desrespeitar o sábado, também **dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus**” (NAA).

Agora, em João 7.2, lemos que Jesus “não desejava andar pela Judeia, visto que **os judeus queriam matá-lo**”. Mais adiante, em João 7.25, verificamos que o povo de Jerusalém tinha conhecimento desta intenção, por parte das autoridades judaicas. Temos, portanto, este **outro tema recorrente**: O da **morte de Jesus**. Esse tema foi **apresentado ainda em João 1**, e **crescerá ainda mais, até chegar ao ponto mais crítico, em João 19**.

Em que sentido esta narrativa, de João 7.1-13, chega até nós como Palavra de Deus, viva e eficaz? Em que sentido esta palavra não apenas nos informa, mas também nos transforma?

[O trecho lido apresenta duas cenas. Na primeira cena...](#)

## I Jesus interage com seus irmãos, na Galileia

2 Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima. 3 Dirigiram-se, pois, a ele os **seus irmãos** e lhe disseram: **Deixa este lugar e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes**. 4 Porque **ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo**.

5 Pois **nem mesmo os seus irmãos criam nele**.

6 Disse-lhes, pois, Jesus: **O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente**. 7 **Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más**. 8 **Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido**. 9 Disse-lhes Jesus estas coisas e **continuou na Galileia**.

A primeira cena começa no v. 2 e segue até o v. 9.

A localidade, como vimos, é a Galileia. Os personagens são Jesus e seus irmãos consanguíneos, “Tiago, José, Simão e Judas (Mt 13.55)”<sup>1</sup>.

Ela pode ser dividida em duas partes.

Primeiro, os irmãos de Jesus pedem a Jesus que ele divulgue sua obra em Jerusalém (v. 3-4).

O v. 5 serve como linha que divide as partes, e, na segunda (v. 6-9), Jesus diz “não” ao pedido de seus irmãos e permanece na Galileia.

**A cena é importante por diversas razões**. **Primeira**, por **derramar luz sobre a relação de Jesus com seus irmãos de sangue, antes de sua ressurreição**. Temos aqui uma fração de informação sobre algumas expectativas dos irmãos de Jesus — o modo como eles o compreendiam e o que esperavam dele naquela ocasião.

**As palavras dos irmãos de Jesus, nos v. 3-4, fazem todo o sentido de uma perspectiva meramente humana**.

A festa dos tabernáculos, também conhecida como festa das cabanas, era um

---

<sup>1</sup> HENDRIKSEN, p. 290.

### **dos maiores eventos que aconteciam anualmente em Jerusalém.**

Carson informa que “segundo Josefo, **essa festa era a mais popular das três principais festas judaicas** que traziam o rebanho fiel para Jerusalém”.<sup>2</sup>

Hendriksen nos ajuda a compreender **alguns detalhes daquela celebração**:

Seguindo-se logo após o Dia da Expição, naturalmente o sentimento de alegria pela redenção era bem preeminente. Em uma escala diária decrescente, fazia-se sacrifício especial de 70 bois. As trombetas do templo eram tocadas a cada dia [a festa durava sete dias]. Havia a cerimônia do derramamento de água, tirada de Siloé, *em comemoração* ao fluxo refrescante que havia saído miraculosamente da rocha em Meribá (Êx 17.1-7) e *em antecipação* das bênçãos para Israel e para o mundo. Iluminavam-se os átrios interiores do templo, e a luz do grande candelabro lembrava o pilar de fogo que servira de guia à noite no meio do deserto (Nm 14.14). Havia uma procissão de tochas. Acima de tudo, erguiam-se tendas em todo lugar dentro de Jerusalém e ao redor dela, nas ruas, nas praças e até nos telhados das casas. Essas habitações cobertas de folhas proviam abrigo para os peregrinos que vinham de todas as direções para participar da festa. Porém, mais que tudo, também eram lembretes da vida dos ancestrais no deserto (Lv 23.43).<sup>3</sup>

Outro servo de Deus destaca três coisas:

(1) Se os irmãos de Jesus estão sabendo das deserções no fim do capítulo 6, então a sugestão deles [...] pode significar simplesmente que **ele deve satisfazê-las antes que sua causa esteja completamente perdida.**

(2) A festa das cabanas era uma atração popular que levava milhares para Jerusalém. **Se ele fosse lá para realizar seus milagres, não só desfrutaria das maiores multidões de sua carreira, mas a notícia se difundiria rapidamente.** Melhor ainda, [...] o povo mais religioso da nação seria o mais provável a estar lá. **Que lugar melhor para um líder religioso apresentar sua mercadoria?**

(3) Jerusalém era central para a vida religiosa dos judeus piedosos, [...] porque o templo estava lá. [...] **Se Jesus está interessado em proeminência religiosa, [...] ele deve mostrar que é mestre em Jerusalém.** Do contrário, **ele sempre será visto [...] apenas como um pregador rústico e rural.**<sup>4</sup>

Notemos a **relação**. Os irmãos de Jesus parecem desejar coisas muito boas para ele. Que a causa dele progrida. Que Jesus ganhe proeminência. **Eles interagem e funcionam como legítimos irmãos.**

Notemos as expectativas daqueles irmãos de Jesus. Eles veem Jesus como um realizador de sinais (v. 3-4).

Mas ainda não o compreendem como Deus e Cristo Salvador do mundo. Ou, como lemos no v. 5, “Pois **nem mesmo os seus irmãos criam nele**”.

Em suma, a perspectiva deles era natural, ou, usando a terminologia de João, **mundana**. O mundo enxerga a vida pela ótica rasteira dos benefícios imediatos e materiais. Mas, **como alerta Carlos Sider, Deus não pensa como pensa o homem.**

---

<sup>2</sup> CARSON, p. 306.

<sup>3</sup> HENDRIKSEN, p. 289.

<sup>4</sup> CARSON, p. 307.

**Outra razão pela qual a primeira cena é importante é esta:**

ela nos ajuda a compreender **a maneira cuidadosa como Jesus compreendia sua própria vida e ministério, e como isso influenciava sua agenda.** É o que consta nos v. 6-9.

6 Disse-lhes, pois, Jesus: **O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.** 7 **Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.** 8 **Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.** 9 Disse-lhes Jesus estas coisas e **continuou na Galileia.**

Os corações dos irmãos de Jesus não eram convertidos (v. 5). Sendo assim, os irmãos de Jesus faziam planos segundo o homem. Para eles, todo tempo é tempo ou, como diz Jesus, no v. 6, **“o vosso sempre está presente”.**

Para o crente, como consta em Eclesiastes 3.1, **“tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.**

Jesus não é regulado pelo tempo dos homens, e sim, pelo tempo de Deus. **Ele não segue uma agenda humana, e sim, divina** (a agenda divina era celebrada na cerimônia das luzes, na festa dos tabernáculos; **Deus como luz que guia**).

Jesus entende que não é hora de seguir para Jerusalém com seus irmãos — sem tempo ainda não chegou (v. 6, 8). O tempo dele não está cumprido (v. 8). **Ele diz não à proposta-pedido-convite dos irmãos. Ele ministra aos irmãos lhes dizendo não.**

Jesus entendia seu ministério assim: **Ele devia fazer o que Deus desejasse, no tempo e da forma que Deus desejasse. Simples assim. Sem dúvida, eu e você temos muito a aprender com Jesus.**

**Por fim, esta primeira cena é digna de nossa atenção,** ao pontuar, mais uma vez nesse Evangelho, a **relação complicada que existe entre o crente e o mundo.** **“7 Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más”.**

Jesus revela a maldade do mundo; por isso, o mundo odeia Jesus. Os irmãos de Jesus não são odiados pelo mundo porque fazem parte dele. Os que pertencem a Jesus são também rejeitados pelo mundo.

A declaração “continuou na Galileia” fecha o parágrafo. Se considerarmos o parágrafo iniciando em 7.1, é interessante que ele **inicia e termina com a ideia de Jesus restrito à Galileia.**

E somos conduzidos à segunda e última cena. Na primeira cena Jesus interage com seus irmãos, na Galileia. Nesta última...

## II Jesus viaja secretamente para Jerusalém

10 Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, **não publicamente, mas em oculto**.

11 Ora, **os judeus o procuravam na festa** e perguntavam: Onde estará ele? 12 E havia grande murmuração a seu respeito entre as **multidões**. Uns diziam: **Ele é bom**. E outros: **Não, antes, engana o povo**. 13 Entretanto, **ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus**.

Na **segunda cena** Jesus chega em Jerusalém “em oculto” (v. 10). Não devemos interpretar essa postura como sendo de medo. Jesus está agindo de acordo com a orientação de Deus. Ele sabe que haverá um dia em que entrará em Jerusalém cercado de celebração pública, mas esta ainda não é a hora.

**Os v. 11-13 registram duas coisas:**

Primeira, **Jesus era o assunto do momento, em Jerusalém**. As **autoridades o esperavam** (“os judeus”, v. 11) **com a pior das intenções** (e veremos mais sobre isso na próxima pregação).

E as multidões, ou seja, o povo em geral, comentavam sobre ele.

Uns dizendo que ele era “bom” (v. 12a).

Outros, que ele era um charlatão (v. 12b).

Segunda coisa registrada: **Todos tinham medo dos judeus** (v. 13).

Eles não falavam sobre Jesus abertamente, ou seja, falavam sobre ele disfarçadamente.

Isso indica que havia um clima pesado, o entendimento de que as autoridades eram contrárias a Jesus. **Quem se posicionasse publicamente a favor de Jesus, poderia sofrer represálias**.

[E isso fecha a última cena, nos conduzindo à conclusão.](#)

### Concluindo...

**Não seria errado dividir o sermão em duas partes, intituladas “falta de fé na Galileia” (v. 1-9) e “falta de fé na Judeia” (v. 10-13). Porque “falta de fé” é um elemento que se repete na narrativa, apesar de falarmos de uma das maiores celebrações da fé judaica!**

E vejamos: Os irmãos de Jesus viajam para participar da grande festa da fé, mas eles não creem em Jesus!

E notem: Jerusalém está cheia de crentes descrentes! Há divergência de opiniões. Há confusão. E há inclusive planos para prisão e morte de Jesus! Isso se expande a um ponto de alta tensão, até o fim do capítulo 7 do Evangelho de João.

Vamos lembrar que, **no capítulo anterior, Jesus se identificou com o pão ou maná do céu, dado pelo Pai para salvação dos homens**. Assim como Deus sustentou seu povo, durante os anos de peregrinação no deserto, Jesus sustenta aqueles que nele creem, durante e após a viagem desta vida.

Agora, no cap. 7, lemos sobre **uma festa que celebra exatamente isso. Na festa dos tabernáculos, o povo louvava a Deus pelo tempo em que foi sustentado por Deus morando em tendas, peregrinando pelo deserto, antes de chegar à terra prometida**.

Ora, se o maná representava Cristo, nada mais natural que Jesus fosse recebido com honra e festa em Jerusalém, por ocasião daquela grande festa das cabanas ou tabernáculos.

**Ao invés disso, quanta incompreensão! Quanta confusão! E quanta descrença!**

Vejamos **o coração dos irmãos de Jesus — e o nosso coração!** Inclínados a iniciativas. Hábeis em elaborar projetos de marketing pessoal.

**Buscadores de projeção e glória humanas.**

Mesmo desejando o bem, no fim das contas, movidos pelo antigo engano da serpente: Saber e fazer sem Deus; fazer em nosso tempo; agir por nossa conta.

Corações apegados ao mundo. Corações que amam ao mundo porque são do mundo. Corações onde o mundo encontra lugar — e expande sua influência.

Corações inconversos. Corações que até acolhem Jesus — desde que Jesus cumpra nossa agenda. Mas que ainda não acolheram Jesus como Deus e Cristo Salvador do mundo.

**Oh, pensemos em nossas orações. Oh, pensemos em nossos anseios! Quantos planos ridículos, rasteiros, autocentrados nós apresentamos a Jesus.**

Quantas vezes queremos, com atos de devoção carnis, propor coisas a Deus, sem entender que isso não é cristianismo.

O cristianismo não é o homem propondo a agenda de Deus, mas Deus governando sobre a alma e a agenda do homem!

**Quão incrédulos somos! Nós precisamos de conversão! De nos arrepender e crer em Jesus — de fato e de verdade — de modo que somente Cristo defina quem somos e o que fazemos nesta vida!**

E pensemos nas diferentes opiniões e atitudes das pessoas de Jerusalém, acerca de Jesus. Opositores. Simpatizantes. Indecisos. Foi assim naquele tempo. Continua sendo assim hoje.

**Você se opõe a Jesus.** Talvez, o cristianismo como um todo não passe de tolice. E os cristãos, coitados, são pobres aleijados que se escoram em Jesus como em uma muleta.

Você torce a boca quando alguém cita um trecho da Bíblia e respira fundo, se alguém lhe diz que está orando por você.

Ou quem sabe, você seja do tipo que diga que abraça o cristianismo, mas não abraça os cristãos. Que acredita em Jesus em sua casa, mas não participa desse negócio chamado igreja. Você tem uma lista bem preparada de objeções contra a igreja e, quem sabe, com reclamações muito bem fundamentadas.

**Se isso é assim, você precisa enfrentar a verdade: Você se opõe a Jesus e está perdido.** Precisa se arrepender. Precisa baixar as armas. Precisa

crer em Jesus como Deus e Cristo Salvador do mundo. **Antes que seja tarde demais. Amar a Jesus. Amar ao povo de Jesus.**

**Você se diz simpatizante de Jesus.** Para você, Jesus é um “homem bom”. Quem sabe, em sua casa haja um parede com pôsteres de pessoas boas: Buda, Krishna, Gandhi, Alan Kardec, Madre Teresa de Calcutá, Padre Cícero (se você for nordestino) e, é claro, Jesus.

Você até **compartilha citações do Sermão do Monte pelas redes sociais.**

Gosta demais de alguns ditos de Jesus tais como, amar ao próximo como a si mesmo, ou fazer aos outros o que gostaria que fizessem a você, ou não julgar para não ser julgado, e **ditos semelhantes.**

Mas veja, **você ainda não teve a coragem de ir à frente da igreja, e declarar diante de todos os presentes, que Jesus é seu Deus, Cristo e Salvador.** Que você pertence a ele e que, a partir de agora, você dá as costas ao mundo para se tornar seguidor de Jesus.

**Você ainda não se assumiu como cristão nascido de novo pelo poder do Espírito Santo. Você ainda não abandonou seus pecados. Você ainda não deixou de lado seu orgulho e justiça própria.**

**Você, simpatizante de Jesus, está perdido.** Precisa abandonar a mera simpatia, a fim de abraçar a fé salvadora. Precisa crer em Jesus como Deus e Cristo Salvador do mundo. **Antes que seja tarde demais.**

E você, que **permanece indeciso.** Sua indecisão pode matar você. Há ambientes e situações que, de fato, fomentam indecisão, mas **há outros que são muito bem demarcados, muito bem sinalizados, nos quais a indecisão é não apenas impertinente, mas perigosa.**

Você não deve permanecer indeciso parado em um cruzamento, quando o sinal está verde. Você deve prosseguir. E rapidamente, antes que o sinal se torne amarelo e vermelho e você cause um acidente mortal.

**A Bíblia apresenta Jesus como Deus e Cristo Salvador do mundo. E o evangelho é apresentado na Bíblia como sinal verde.** Temos de aceitar o evangelho. Temos de acolher Cristo.

Pois **haverá um dia em que o sinal se fechará, para sempre. Nosso coração pode parar de bater.** Nesse instante. Ou nesta noite. Ou amanhã.

**Ou Jesus pode voltar. Imediatamente. Chegará o juízo final. E responderemos diante do Tribunal de Deus.**

Os indecisos não serão salvos.

**Você, indeciso. Você, que semana após semana está somente ouvindo, mas nunca chega ao ponto de definição. Você está perdido.**

Precisa **abandonar a indefinição e crer em Jesus como Deus e Cristo Salvador do mundo.** É necessário receber Jesus como “Maravilhoso Salvador. Precioso Redentor que veio ao mundo salvar-nos e da culpa nos livrar”.

**Somente crendo em Jesus Cristo é que podemos ser, de fato, salvos, santificados e consolados.** Somente crendo em Jesus Cristo é que podemos, verdadeiramente, **celebrar a libertação e o cuidado de Deus.** Somente crendo em Jesus Cristo é que **nos alegraremos na festa definitiva, na nova Jerusalém, como remidos do Senhor.** Que seja assim para glória de Deus. Amém. Vamos orar.